

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES NO USO DO BIM PARA A MODELAGEM DA INFORMAÇÃO APLICADA AO PLANEJAMENTO TERRITORIAL: O CASO DE ANTONINA/PR

Rebeca Graciano Roessle Aluna do 5º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2018-2019). Felipe Flügel Hill Aluno do 5º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAE Centro Universitário. Voluntário do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2018-2019). Augusto Pimentel Pereira Mestre em Gestão Urbana pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da PUCPR e em Políticas e Estratégias Ambientais e Territoriais pela Sustentabilidade e o Desenvolvimento Local, pela Faculdade de Economia da Universidade de Ferrara (ITA). Professor da FAE Centro Universitário.

Contato: rebeca.graciano@mail.fae.edu

felipeflugelhill@gmail.com

augusto.pereira@fae.edu

RESUMO

Ferramentas de modelagem da informação são grandes aliadas no processo de planejamento, gestão e monitoramento de territórios, especialmente agora, durante a revolução comunicacional. Cada vez mais se faz necessário desenvolver estudos que ampliem os conhecimentos e as possibilidades acerca da utilização e da aplicação dessas ferramentas no âmbito urbanístico e regional. Dentre as tecnologias mais difundidas atualmente, o GIS e o BIM, há um intervalo de escala. Enquanto um tem especialidade em aspectos regionais, o outro tem especialidade em edificações. Entre estes dois domínios está a escala da cidade. O presente estudo buscou gerar mapas temáticos de um bairro, o Centro Histórico de Antonina/PR, o que é geralmente feito através de *softwares* GIS, com uma ferramenta BIM. O resultado demonstrou que é possível, sim, utilizar ferramentas BIM para tal finalidade, ainda que não seja esta sua vocação. Mais ainda, demonstrou que o aprofundamento de detalhes que o BIM permite pode trazer interessantes possibilidades a um modelo de território que seja gerado a partir de uma ferramenta dessa tecnologia. Mas dentre todas as conclusões, aquela que resulta como mais forte é que, de fato, não há como substituir uma ferramenta pela outra.

Palavras-chave: BIM. GIS. Planejamento Urbano. Gestão Urbana. TIC's.